

Hebdomadário CCP--CM 2(9), 2015 Histórico das linhas de pesquisa desenvolvidas na Divisão de Moléstias Infecciosas e Tropicais- Departamento de Clínica Médica

A pesquisa científica em doenças infecciosas e parasitárias na FMRP foi consolidada com a contratação pelo Departamento de Clínica Médica, em 1955, do então instrutor Adhemar Mário Fiorillo. Com experiência em métodos de investigação imunológica e fisiopatológica da época, utilizou a eletroforese de proteínas do soro para avaliar alterações de albumina e globulinas na esquistossomose mansônica, malária, paracoccidiodomicose e em doenças não infecciosas. Os níveis de proteína C reativa foram determinadas na doença de Chagas e na varíola. A instalação, em 1961, da enfermaria de Moléstias Infecciosas no Hospital das Clínicas da FMRP-USP e, posteriormente, do respectivo ambulatório possibilitou publicações na década de 60 sobre aspectos clínicos e terapêuticos de meningites purulentas e viróticas, toxoplasmose, brucelose, difteria, febre tifoide e paracoccidiodomicose, além do interesse sobre antibióticos, que resultou em estudo experimental sobre nefrotoxicidade da canamicina. Uma linha de pesquisa sobre imunidade humoral em infecções foi iniciada com estudo da resposta à anatoxina tetânica em duas teses de doutorado.

Na década de 70, a abertura do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, a estruturação de laboratórios de investigação clínica e experimental e a contratação de novos docentes trouxe expansão sustentada da pesquisa em doenças infecciosas. A avaliação da resposta imunológica em infecções e de sua aplicação no diagnóstico sorológico foi desenvolvida principalmente pelo docente João Carlos da Costa, abrangendo doença meningocócica, rubéola, sífilis, HIV, paracoccidiodomicose, além da determinação de imunoglobulinas em crianças normais e desnutridas. Foi pioneiro da demonstração de redução da imunidade celular em pacientes com paracoccidiodomicose, evidenciando adicionalmente a existência de alterações ultraestruturais dos linfócitos. As pesquisas sobre hepatites causadas por vírus teve um primeiro trabalho sobre o metabolismo dos carboidratos e foi continuada como linha de pesquisa do docente José Fernando de Castro Figueiredo. Resultou em publicações sobre a contaminação de pacientes em hemodiálise, surtos em comunidades rurais, transmissão por mordedura humana e culminou com estudos das hepatites crônicas associadas à aids, abordando aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. O mesmo docente enveredou em outra linha de pesquisa sobre diagnóstico sorológico de infecções e soroepidemiologia, abrangendo tuberculose, toxoplasmose, cisticercose e doença de Chagas, avaliando a população de pequenas comunidades e também pacientes submetidos a transplantes de rim ou sob outras formas de imunossupressão.

Hiperendêmica na região, a paracoccidiodomicose constituiu linha de pesquisa continuada, a qual teve dezenas de projetos concluídos e relativos desde ao agente etiológico e epidemiologia até a terapêutica antifúngica, incluindo estudos experimentais. Apesar do aumento da produção científica voltada principalmente para a nosologia regional, houve a oportunidade a partir da década de 80 de ampliar a pesquisa sobre doenças causadas por vírus por meio da contratação de docentes especializados em Virologia Médica e da instalação do Centro de Pesquisa em Virologia da FMRPUSP, resultando em significativa produção médico-científica nessa área. As principais linhas de pesquisa decorrentes dessa infraestrutura são voltadas para dengue, citomegalovirose, hantavirose, HIV e arboviroses em geral, envolvendo estudos sobre os agentes e aspectos clínicos, epidemiológicos e diagnósticos dessas viroses.

Com a chegada da epidemia de HIV/aids a Ribeirão Preto, no início da década de 80, abriu-se novo campo de pesquisa na Infectologia. No final dessa década já surgiram as primeiras publicações a respeito da síndrome, inicialmente descrevendo casos e pequenas casuísticas de doenças oportunistas associadas à imunodeficiência. A pesquisa sobre HIV/aids expandiu-se paralelamente ao aumento do número de casos, envolvendo investigadores da FMRP-USP e de outras unidades da USP. A instalação em 1996 de uma unidade especializada no atendimento desses pacientes - UETDI propiciou também um ambiente favorável a uma linha de pesquisa sobre HIV/aids, desde a genotipagem dos vírus até características psicológicas e sociais dos doentes.

Nos últimos anos o ingresso de novos docentes na Divisão de Moléstias Infecciosas e Tropicais possibilitou retomar linhas de pesquisa sobre tuberculose e outras micobactérias e sobre hepatites por vírus. O estudo de microorganismos e da epidemiologia de infecção hospitalar vem se ampliando e representa uma linha de pesquisa atual. Permanecem igualmente ativas as linhas sobre viroses e seus agentes e sobre paracoccidiodomicose e outras infecções fúngicas.

Contribuição: Roberto Martinez